



### Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
09:00	IBGE: IPCA-15 (fev)	0,42% (m/m)	
12:30	Bacen: Fluxo Cambial (semanal)		
-	Bacen: Anúncio da taxa básica de juros		Esperamos corte de 0,75 p.p. da taxa Selic, passando de 13,00% para 12,25%.
12:00	EUA: Vendas de imóveis existentes (jan)	1,1% (m/m)	
16:00	EUA: Divulgação da ata do FOMC		

### Confiança do consumidor seguiu em alta em fevereiro, enquanto que a confiança da construção civil mostrou ligeira queda neste mês

O índice de confiança do consumidor atingiu 81,8 pontos em fevereiro, chegando ao maior patamar desde dezembro de 2014, segundo a Sondagem do Consumidor divulgada há pouco pela FGV. Com isso, o indicador apresentou nova alta na margem, ao avançar 2,5 pontos em relação ao mês passado. O movimento refletiu as elevações de 2,2 e de 2,5 pontos dos índices que mensuram a situação atual e as expectativas, respectivamente. Ao longo dos próximos meses, acreditamos que a desaceleração da inflação e a redução da taxa de juros deverão contribuir para continuidade da melhora da confiança do consumidor. Em contrapartida, o índice de confiança da construção alcançou 74,4 pontos em fevereiro, o equivalente a uma ligeira queda de 0,1 ponto ante janeiro, de acordo com a Sondagem da Construção também divulgada há pouco pela FGV. O resultado foi explicado pela queda de 2,3 pontos do indicador de situação corrente, ao passo que o índice de expectativas subiu 2,1 pontos no período. Esses dados seguem, assim, apontando para retomada gradual da atividade econômica nos próximos meses.

### Atividade

#### CNI: Sondagem Industrial indicou queda da produção industrial em janeiro

A Sondagem Industrial de janeiro, divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), indicou recuo da atividade industrial em janeiro. De fato, o indicador de produção alcançou 44,2 pontos no mês passado, abaixo do patamar neutro dos 50 pontos. Além disso, o índice caiu 1,3 ponto ante dezembro, na série dessazonalizada pelo Depec-Bradesco. Somado à redução da produção, o nível de estoque subiu 0,4 ponto na margem. O indicador de número de empregados, por sua vez, avançou 0,5 ponto, em linha com a geração positiva de empregos observada na indústria paulista no primeiro mês deste ano, conforme reportado na semana passada pela Fiesp/Ciesp. A utilização da capacidade instalada ficou praticamente estável entre dezembro e janeiro, ao passar de 64,6% para 64,7%. Esse resultado, portanto, reforça nossa expectativa de contração da produção industrial em janeiro, refletindo, principalmente, o desempenho negativo do setor automotivo no período.

#### ABEAR: demanda doméstica e internacional por transporte aéreo subiu em janeiro

A demanda doméstica por transporte aéreo subiu 1,9% em janeiro na comparação com dezembro, segundo os dados divulgados ontem pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR) e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. Por outro lado, a oferta doméstica registrou queda de 2,1% na margem. Na comparação interanual, a demanda e a oferta doméstica por voos registraram recuos de 1,5% e 2,8%, respectivamente. Já nos voos internacionais, a demanda mostrou alta de 1,3% na comparação com dezembro, ao mesmo tempo em que a oferta ficou praticamente estável (-0,1%). Em relação a janeiro do ano passado, tanto a demanda quanto a oferta por voos internacionais cresceram 5,0% e 2,1%, nessa ordem. Acreditamos que a acomodação da renda das famílias, como consequência da retomada gradual da atividade, impactará de forma positiva a demanda pelo transporte aéreo nos próximos meses.

### **Inda: vendas dos distribuidores de aço recuaram em janeiro**

As vendas dos distribuidores de aço somaram 239 mil toneladas em janeiro, recuando 12,0% na margem, segundo os dados divulgados ontem pelo Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA) e dessazonalizados pelo Depec-Bradesco. No mesmo sentido, as compras totalizaram 250 mil toneladas, com queda de 5,1% na mesma base de comparação. Em relação ao mesmo período de 2016, as vendas recuaram 1,0%, ao passo que as compras avançaram 2,4%. Com isso, os estoques atingiram 911,6 mil toneladas no período, o equivalente a 3,9 meses do nível de vendas atual, uma alta ante o nível de 3,4 registrado no mês anterior. Acreditamos que a indústria começará a melhorar de forma gradual nos meses à frente, favorecendo a demanda por produtos de aço.

## **Internacional**

### **EUA: índice PMI composto caiu em fevereiro, mas segue sugerindo crescimento do PIB norte-americano no primeiro trimestre**

O índice PMI composto dos Estados Unidos caiu de 55,8 para 54,3 pontos na passagem de janeiro para fevereiro, segundo sua leitura preliminar divulgada ontem pela Markit. A queda do indicador agregado refletiu o recuo dos índices de serviços e, em menor intensidade, da indústria de transformação. No setor de serviços, houve redução da velocidade de crescimento dos novos negócios e do nível de emprego. Na indústria, merece destaque a desaceleração da alta da produção. A despeito da queda na margem em fevereiro, os indicadores seguiram acima do patamar neutro de 50 pontos, apontando para continuidade do desempenho positivo da economia norte-americana. Assim, sugerem alta de 2,5% do PIB no primeiro trimestre, em termos anualizados e dessazonalizados. Por fim, esses dados apontam para criação de aproximadamente 165 mil postos de trabalho neste mês, ritmo inferior ao observado nos últimos meses.

### **Área do Euro: aceleração do índice de preços ao consumidor em janeiro foi explicada pela maior pressão dos preços de alimentos e de energia**

O índice de preços ao consumidor da Área do Euro subiu 1,8% na comparação anual, de acordo com sua leitura preliminar divulgada hoje pela Eurostat. O resultado, que veio em linha com as expectativas do mercado, marcou uma aceleração em relação à alta de 1,1% observada em dezembro. O movimento refletiu a pressão da cadeia de alimentação, cujos preços passaram de uma elevação de 1,2% para outra de 1,8%, também na comparação anual. Além disso, os preços de energia subiram 8,1%, após terem avançado 2,6% no mês anterior, diante da alta dos preços de commodities nos mercados internacionais. Em contrapartida, o núcleo da inflação, que exclui alimentação e energia, registrou mesmo ritmo de elevação de dezembro, de 0,9%. A despeito disso, acreditamos que a continuidade do crescimento da atividade econômica da Área do Euro deverá impulsionar, ainda que ligeiramente e de forma bastante gradual, a inflação ao consumidor ao longo deste ano. Além disso, especificamente em relação à Alemanha, o crescimento no primeiro trimestre deverá ser sustentado pela melhora da confiança. O índice Ifo de sentimento econômico subiu de 109,9 para 111,0 pontos na passagem de janeiro para este mês, conforme divulgado hoje. Com isso, o indicador atingiu seu maior patamar desde agosto de 2011. O movimento foi impulsionado pela melhor avaliação da situação corrente, cujo índice oscilou de 116,9 para 118,4 pontos no período. No mesmo sentido, o indicador de expectativas avançou de 103,2 para 104,0 pontos.

## **Tendências de mercado**

As bolsas operam com tendência de alta nesta quarta-feira. Os mercados acionários asiáticos encerraram o pregão com ganhos, com exceção de Tóquio, cuja queda refletiu a apreciação do iene. Na Europa, as principais bolsas registram ganhos nesta manhã. Os índices futuros norte-americanos operam próximos à estabilidade, à espera da divulgação da ata do Fed nesta tarde. No mercado de dívidas, o dólar ganha valor ante as principais moedas, com exceção do iene.

Os preços do petróleo são negociados em baixa, revertendo parcialmente a valorização dos últimos dias, enquanto o mercado aguarda a divulgação dos dados do API sobre os estoques de petróleo nos Estados Unidos na última semana. As principais commodities agrícolas são negociadas em alta, ao passo que os metais industriais são cotados em baixa.

No Brasil, o mercado acionário e de moedas tende a seguir a tendência externa. Os juros futuros devem reagir ao resultado do IPCA-15 de fevereiro, que deve continuar a apresentar variações menores que o padrão sazonal. Por fim, após o fechamento dos mercados, o Banco Central anunciará a decisão de política monetária. Esperamos redução da taxa Selic de 13,00% para 12,25%.



## Indicadores do Mercado

	21/02/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
<b>Ativos brasileiros</b>				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,00	0,00	0,00	-1,25
<b>Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)</b>	10,33	-0,06	-0,56	-3,97
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,12	0,03	-0,16	-1,38
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	10,49	-0,05	-0,45	-4,19
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	9,99	-0,06	-0,41	-5,31
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	3.020,69	1,66	20,36	170,97
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.345,66	31,49	114,69	965,87
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	231,37	0,24	-24,72	-248,60
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,10	0,28	-2,45	-23,01
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	69.052	0,76	7,02	66,22
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	28.397	0,78	7,14	62,81
<b>Ativos internacionais</b>				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.365	0,60	4,14	23,34
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	249,83	0,63	2,62	13,38
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	19.381	0,68	1,27	21,38
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.253	0,41	4,17	13,75
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,43	0,01	-0,04	0,68
Euro - US\$/€ (**)	1,05	-0,7	-1,6	-5,3
Iene - ¥/US\$ (**)	113,68	0,5	-0,8	0,9
Libra - US\$/£ (**)	1,25	0,1	0,8	-13,4
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,01	-1,8	-7,3	9,8
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,88	0,1	0,1	5,5
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	192,05	-0,1	-2,0	32,4
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	56,66	0,9	2,1	71,6
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.238	0,0	2,7	0,6
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.026	-0,6	-3,9	16,9
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	369	0,3	-0,1	1,0
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	145	0,4	-1,6	-7,0

(\*) Variações em pontos percentuais

(\*\*) Variações percentuais

## Equipe Técnica

**Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe**

**Economistas:** Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

**Estagiários:** Alexandre Stiubiener Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).